

GALP

Muitos milhões para uns poucos mais exploração para quem trabalha!

As contas de 2016 do Grupo Galp são claras: o grupo está a **acumular resultados fabulosos**, amassados à custa da economia nacional e da crescente exploração dos trabalhadores. Mas como o capital é insaciável, prossegue a busca de aumentar esses lucros para depois os entregar aos accionistas em dividendos.

Uma das coisas que salta a vista nas contas: a importância da Galp Energia SGPS (onde se inclui a Petrolgal) para o Grupo, assegurando 413 milhões de euros de resultados líquidos (IFRS), quando no conjunto da GALP esses resultados foram de 179 milhões, tendo que ser ajustados para atingir os 483 milhões. Também salta à vista que a empresa **remunera os seus accionistas independentemente** dos resultados alcançados: desde o início que estava decidido aumentar 20% os pagamentos aos accionistas e entregar-lhes 412,7 milhões em dividendos, dos quais 206 milhões até foram pagos como antecipação de resultados! Ou seja, não só os resultados não são reinvestidos na empresa como

os accionistas até recebem antes destes apurados e acima do valor apurado de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS)!

Um outro dado que importa destacar é que 7 (sete!) administradores executivos recebem 5 milhões 499 mil 407 euros e 85 cêntimos de salários! Quase 22 vezes a média de salários dos 6475 trabalhadores do grupo, e ainda temos que os ouvir dizer que os trabalhadores da empresa ganham demasiado!

Aliás, o prémio de 1,6 milhões pago ao Presidente e os 6 milhões de prémio pago à Comissão Executiva, e os 412 milhões pagos aos accionistas, contrastam com o que é entregue a cada trabalhador. E não podemos esquecer a insistente tentativa de reduzir os rendimentos dos trabalhadores, seja por via da tentativa da imposição de Acordos de Empresa com sucessivas perdas de direito, seja por via das alterações que querem impor ao Fundo de Pensões, seja pela recusa da justa actualização anual de salários ou pela crescente precariedade.

Para onde vão os 412,7 milhões de euros distribuídos este ano em dividendos?



Grupo Amorim
18,37%



Sonangol
15,00%



Outros capitalistas estrangeiros
59%



Parpública
7%



...e como os impostos do Grupo Amorim são pagos na Holanda, em Portugal ficam os salários e os 7% ainda não privatizados!

No dia 3 de Junho, pela alteração do Código de Trabalho, pela defesa da contratação colectiva, contra a precariedade e a exploração, vamos todos à manifestação da CGTP-IN (15h00, Marquês de Pombal).

**O GOVERNO TÊM QUE OUVIR
AS JUSTAS REIVINDICAÇÕES DOS TRABALHADORES! PARTICIPA!**

PCP com os trabalhadores da Petrogal

Entre 6 e 10 de Maio, os trabalhadores da Petrogal travaram uma importante jornada de luta. Na Assembleia da República, o PCP fez sentir a solidariedade activa com os trabalhadores em luta, e a crítica a um governo que continua a colocar-se do lado dos patrões. Citamos a intervenção de deputado Bruno Dias:

«A situação de boicote negocial imposta pela Administração da Petrogal é paradigmática da impunidade com que o patronato actua contra os trabalhadores e os sindicatos representativos. E o que assistimos da parte do Ministério do Trabalho é à demissão do exercício das suas competências, nomeadamente quanto ao dever de assegurar a resolução dos conflitos de trabalho e promover a negociação colectiva; mas por outro lado **a uma intervenção activa, apoiando explicitamente os ataques desferidos pela Administração contra os trabalhadores.**

Quer a publicação do aviso de caducidade do acordo autónomo – contrariando o compromisso assumido pelo Governo em não publicar quaisquer avisos de

cessação de vigência até serem tomadas medidas legislativas sobre este regime – quer a emissão de despachos, verdadeiros despachos anti-greve, a limitar o efectivo exercício do direito dos trabalhadores à greve, são exemplos concretos da opção escolhida pelo Ministério do Trabalho em reforçar o poder da Administração.

E tudo isto sucede quando se mostrou serem falsas as razões apresentadas pela Administração, assentes em dificuldades económicas, para denunciar o acordo – sendo que, nos três anos depois da denúncia feita, os lucros ultrapassaram 1,5 mil milhões de euros.»

No mesmo dia, o PCP apresentou uma **proposta para alteração do Código de Trabalho**, revendo as normas mais gravosas para os trabalhadores, nomeadamente aquelas que deram força aos patrões para atacar a contratação colectiva. Sem surpresas, para quem anda atento, as propostas do PCP foram chumbadas por PS/PSD/CDS.

Os trabalhadores sabem que podem contar com o PCP, mas nesta como em tantas outras questões, só o crescimento da luta poderá obrigar o Governo do PS a satisfazer as justas reivindicações dos trabalhadores.

Aos
trabalhadores
nada foi
oferecido,
tudo foi
conquistado!

Organiza-te!

**DIREITOS
FUTURO**
NÃO À PRECARIÉDADE



25 Maio 2017

www.dorl.pcp.pt/scae • pcp@pcp.pt

Célula no Grupo GALP

Partido Comunista Português

